

O SANEAMENTO AMBIENTAL E A SAÚDE PÚBLICA NA ÁREA METROPOLITANA DE SÃO PAULO

PROF. WALTER ENGRACIA DE OLIVEIRA ()**

O Saneamento do Meio Ambiente é um dos fatores preponderantes na proteção da saúde, prevenindo a ocorrência de doenças e permitindo ao homem usufruir melhores condições de bem estar e conforto.

O elevado crescimento demográfico e concentração das populações em muitas regiões, ao par do desenvolvimento industrial, aumento de veículos automotores e melhoria das condições de vida em geral, paradoxalmente, de uma certa forma, tem resultado no agravamento das condições do meio e criado sérios problemas técnico-econômico-administrativos, no tocante por exemplo, ao abastecimento de água potável, coleta e tratamento de águas residuárias, controle da poluição das águas, do ar, e do solo, remoção, tratamento e disposição do lixo.

Estes problemas se agravam nas áreas metropolitanas; estas áreas, em consequência de complexos fenômenos sócio-econômicos, vem aumentando cada vez mais em muitas regiões, dos mais diversos países.

(*) Apresentado em 10-10-72 na «Semana de Debates sobre Saúde Pública na Área Metropolitana de São Paulo», realizada de 4 a 11 de outubro de 1972, pela Câmara Municipal de São Paulo.

(**) Diretor e Professor Catedrático de Saneamento do Meio, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Engenheiro Civil e Sanitarista. Ex-Professor Visitante na «West Virginia University», Morgantown, E. U. A.

Assinalamos que nessas áreas, além do agravamento das condições do meio ambiente, ocorrem outros problemas de solução onerosa, como circulação, comunicações, energia elétrica, etc., que também vão influir no bem estar da população e com conseqüências, portanto, no seu estado de saúde. Não devemos esquecer contudo, que a implantação ou o desenvolvimento industrial em geral, não devidamente planejado ou controlado, pode também influir no agravamento das condições do meio ambiente; insistimos contudo, que é perfeitamente possível haver progresso sem poluição do meio ambiente. Apenas para citar alguns exemplos de como as condições do meio ambiente podem influir na saúde pública, relembremos que o abastecimento de água não adequado pode resultar na ocorrência de doenças de origem hídrica, como a febre tifóide; o aumento da poluição do ar em agravos às vias respiratórias; as inadequadas condições de acondicionamento, remoção e disposição do lixo, em aumento do número de moscas e ratos, responsáveis por muitas doenças, sem deixar de mencionar os fatores relacionados ao bem estar e conforto. Particularmente nas áreas metropolitanas resulta que a solução dos problemas de saneamento, entre outros, se torna mais complexa tecnicamente e economicamente, exigindo vultuosos recursos financeiros, para instalação, operação e manutenção, e recursos humanos, particularmente de qualidade adequada.

A área metropolitana de São Paulo, composta de 37 municípios, infelizmente, a nosso ver, constitui um exemplo das inconveniências de um alto grau de crescimento demográfico, comercial e industrial, praticamente desordenado. Assinalamos que não desconhecemos que uma área metropolitana como a de São Paulo apresenta problemas complexos com relação ao controle do seu desenvolvimento, dados os fatores que existiram e existem, impulsionando o seu crescimento; assinalamos também os esforços que vários governos municipais e estaduais têm dedicado procurando melhorar as condições de vida particularmente na capital do Estado. Contudo, a situação continua grave, exigindo técnicas avançadas e elevados recursos financeiros para a solução dos problemas básicos; porém, a nosso ver, conforme expomos a seguir, a melhoria desta situação exige uma série de outras medidas e inclusive uma mudança de orientação, somente possível de ser implantada, se houver uma conscientização da gravidade do problema e da necessidade de resolvê-lo, por parte não só do Governo, Municipal e Estadual, como também da população em geral, através de entidades de classe, como Federação das Indústrias, Sindicatos, etc.

Alguns dados que apresentamos a seguir, demonstram bem a gravidade da situação atual; ressaltamos que o Governo Estadual e, por exemplo a Prefeitura Municipal de São Paulo, já vem empreendendo uma série de obras e tomando uma série de medidas para melhorar a situação dos problemas a seguir mencionados. Assim, por exemplo:

Serviço	Porcentagem de população atendida
Abastecimento de Água	60
Coleta de Esgotos	35
Coleta de Lixo	85

Com relação a situação atual do problema do lixo, assinalamos que do volume coletado, que é cerca de 3.900 t/dia, somente, no máximo 1.000 t/dia tem um sistema de tratamento (Incineração = 800 t/dia e Composto = 200 t/dia) adequado, sem contar os resíduos oriundos do meio utilizado no tratamento. Está em construção uma usina de composto, com 400 t/dia.

Os problemas da poluição das águas e do ar, apesar das medidas que vem sendo tomadas respectivamente pelo Fomento Estadual de Saneamento Básico — FESB, da Secretaria dos Serviços e Obras Públicas e pela Superintendência de Saneamento Ambiental — SUSAM da Secretaria da Saúde, ainda constituem problemas bastante graves.

O problema do tratamento dos esgotos, apesar também dos esforços da Entidade Estatal Companhia Metropolitana de Saneamento de São Paulo — SANESP, ainda exige um elevado número de obras.

O problema da produção e fornecimento de água potável vem sendo objeto de obras de grande vulto, empreendidas pela Companhia Metropolitana de Água de São Paulo — COMASP.

O Problema da distribuição de água e coleta de esgotos em São Paulo, na Capital, está a cargo da Superintendência de Águas e Esgotos da Capital — SAEC, da Secretaria de Serviços e Obras Públicas, que vem despendendo grandes esforços no sentido de melhorar a situação, mas muito ainda por fazer.

O combate aos pernilongos em várias áreas de São Paulo, tem sido um problema que exige uma maior e estreita colaboração entre Prefeitura e Estado.

No tocante à poluição acústica, a Prefeitura de São Paulo, vem tomando algumas medidas para diminuí-la; contudo é ainda problema sério, exigindo também para a sua solução uma cooperação melhor da população em geral.

Na solução dos problemas apontados a Universidade de São Paulo, através, entre outros Institutos, da Faculdade de Saúde Pública, da Escola Politécnica e da Escola de Engenharia de São Carlos, tem prestado efetiva colaboração no tocante a estudos e pesquisas, bem como no preparo e treinamento de pessoal.

A solução dos problemas relacionados ao saneamento ambiental, bem como os relativos ao transporte coletivo, execução e melhoramento de vias públicas, inclusive de pistas elevadas e viadutos, recreação, escolas, etc., vem exigindo a inversão de ponderáveis recursos financeiros, ao par do estudo e aplicação de técnicas avançadas, exi-

gindo pessoal técnico competente para Projeto, Execução e Operação de Obras e Serviços. O paradoxo, para nós, é que estas medidas, embora reconheçamos serem necessárias, irão impulsionar ainda mais o crescimento da área metropolitana, podendo resultar numa continuação dos difíceis problemas que enfrentamos, se algumas medidas não forem tomadas, a curto e médio prazo principalmente.

Entre estas medidas e a título de exemplo, citemos o zoneamento da área metropolitana, parte das mais importantes do seu plano diretor, e cujo estudo, no tocante à Capital, já foi preparado pela Prefeitura, e em breve será submetido à apreciação do Órgão Legislativo. Outra medida, que envolve uma série de providências e que de uma maneira genérica, é denominada de humanização da cidade, exige ampla campanha educativa.

Outra medida, que reputamos de grande necessidade é a descentralização industrial. Já há bastante tempo, em 1963, no II Congresso Brasi-

leiro de Engenharia Sanitária, realizado em Porto Alegre, apresentamos um trabalho neste sentido, o qual foi publicado na Revista "DAE" — n.º 50. Neste trabalho defendemos a tese de que o Estado deveria estudar, criar e instalar polos de atração, em vários pontos do Estado, instalando serviços de saneamento, executando obras diversas, proporcionando meios adequados de comunicação, etc., atraindo assim a instalação de indústrias nestas regiões. Por outro lado, criando dificuldades para a instalação e ampliação de indústrias em São Paulo, poderíamos obrigar, de uma certa forma, a deslocação de indústrias para o interior.

Terminando, acreditamos que o lema «São Paulo precisa parar», levantado pela atual administração, deveria ser transformado num lema geral de todos, para que possamos viver numa cidade melhor, e para que o progresso seja levado harmonicamente a outras áreas do nosso Estado, carentes de melhores condições para desenvolvimento.

BARBARÁ
JR

BARBARÁ

No Brasil, a interligação de tubos e conexões de ferro fundido para instalações prediais de esgôto sanitário, sempre foi feita com a tradicional junta de chumbo. Agora, a COMPANHIA METALÚRGICA BARBARÁ lança os tubos e conexões BARBARÁ JR, que oferecem duas alternativas para a junta: chumbo ou anel de borracha.